

Couro e Calçados

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é fornecer informações sobre a produção, comércio internacional e perspectivas das indústrias de couro e calçados no mundo, no Brasil e no Nordeste, em 2025. Desde outubro/2021 ocorria a desaceleração do crescimento da produção e o retorno à recessão (exceto a Bahia) se deu a partir de março/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa básica de juros da economia do Brasil. O efeito deste último ainda é predominante e com influência no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de janeiro/2025 ainda apresentou baixa taxa de variação da produção para Bahia (-8,6% e tendência de estabilidade nos últimos 3 meses), mas com taxas positivas para Nordeste (1,8%), Brasil (3,0%) e Ceará (17,5% e tendência de queda nos últimos 3 meses). Analistas estimam que a produção de calçados no Brasil crescerá mais de 3,9% em 2025, totalizando mais de 918,6 milhões de pares.

Palavras-chave: Economia; Indústria; Couro; Calçados; Nordeste; Covid-19.

1 Produção, exportações e importações de couro e calçados no mundo e no Brasil

1.1 Produção de couro e calçados de países

Os dados da UNIDO (*United Nations Industrial Development Organization*) mostram que a China estava na liderança global em termos de produção de couro, artigos de couro e calçados, com um valor superior a US\$ 254,6 bilhões em 2022. A Itália ocupava a segunda posição, com mais de US\$ 33,3 bilhões em 2022, valor bem abaixo ao da China, representando 13,1% de seu valor (**Tabela 1**). Como pode ser observado, o Brasil foi o sexto maior produtor de couro e calçados, tendo gerado mais de US\$

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza, Samuel Alexsandro Apolinario Xavier e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

9,4 bilhões, aproximadamente 3,7% do valor da produção chinesa. Após queda em 2020, ano da pandemia da Covid-19, a produção brasileira de couro e calçados começou a se recuperar em 2021 e 2022.

Tabela 1 – Países selecionados – Maiores fabricantes mundiais de couro e calçados, em ordem decrescente, da produção de 2022 – 2019 a 2022 (US\$ bilhões correntes)

Ranking	País	2019	2020	2021	2022	Minigráfico
1	China	190,978	198,440	252,323	254,588	
2	Itália	34,675	26,843	34,954	33,346	
3	Vietnã	13,251	13,942	14,704	18,071	
4	Indonésia	14,625	14,037	15,022	15,821	
5	Índia	9,496	7,191	9,266	9,668	
6	Brasil	9,526	6,247	8,275	9,412	
7	Espanha	4,872	3,930	4,576	4,625	
8	Turquia	3,634	2,983	3,558	4,419	
9	México	2,842	1,975	3,369	4,036	
10	Coreia do Sul	4,136	2,878	3,249	3,067	
11	Portugal	2,835	2,404	2,928	2,986	
12	Argentina	1,800	1,048	1,596	2,190	
13	Japão	2,987	2,474	2,532	2,163	
14	Rússia	1,514	1,262	1,510	1,828	
15	Reino Unido	1,583	1,217	1,550	1,770	
16	Taiwan (China)	1,563	1,477	1,707	1,770	
17	Irã	0,738	1,537	1,544	1,434	
18	Polônia	1,241	1,057	1,099	1,181	
19	Romênia	1,196	0,899	1,068	1,181	
20	Suíça	0,740	0,702	1,059	1,126	

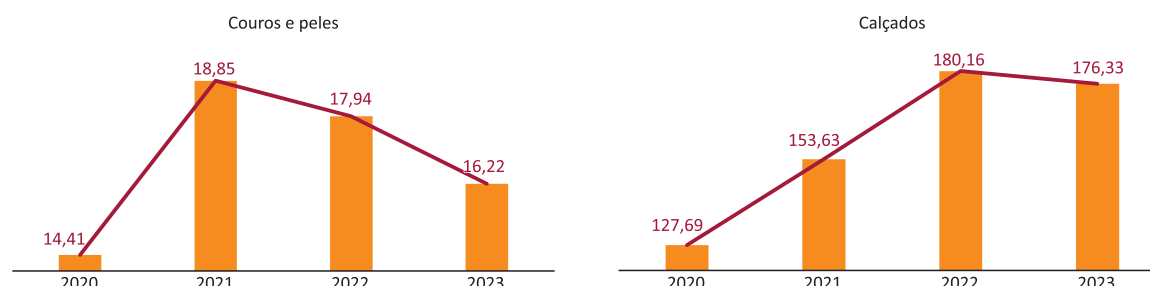
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados disponíveis da UNIDO (2022).

Nota: França, Alemanha e Bangladesh estavam sem informações disponíveis em 2022, quando da pesquisa.

1.2 Exportações de couro e calçados do mundo e de países

As exportações de couro aumentaram 12,6% e as de calçados, 38,1% no Mundo, respectivamente, entre 2020 e 2023, em processo de recuperação do impacto econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 14,4 bilhões para US\$ 16,2 bilhões em couro e de US\$ 127,7 bilhões para US\$ 176,3 bilhões em calçados (**Gráfico 1**). De acordo com a Abicalçados (2024), as exportações mundiais somente de calçados evoluíram de 12,1 bilhões de pares em 2020 para a estimativa de 14,0 bilhões de pares em 2023, isto é, crescimento estimado de 15,7% no período.

Gráfico 1 – Mundo – Exportações de couro e calçados – 2020 a 2023 (US\$ bilhões correntes)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

O Brasil continuou sendo o 3º maior exportador mundial de couro em 2023, abaixo de Itália e EUA. No que se refere a calçados, em 2022, o Brasil ocupava a 16ª posição no ranking mundial e em 2023, passou para 19ª colocação, com exportações de US\$ 1,26 bilhão (**Tabela 2**). Em 2021, o Brasil exportou 123,7 milhões de pares de calçados e para 2024, foi projetada exportação entre 106,9 e 112,4 milhões de pares, queda de pelo menos 9,1% no período, conforme a Abicalçados (2024).

Tabela 2 – Mundo e países selecionados – Ranking, valores e participação percentual, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, dos demais países e do mundo – 2023 (US\$ bilhões)

Couro e peles				Calçados			
Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo	Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	3,318	20,46%	1	China	53,327	30,24%
2	EUA	1,551	9,56%	2	Vietnã	31,123	17,65%
3	Brasil	1,117	6,89%	3	Itália	14,462	8,20%
4	China	0,903	5,57%	4	Alemanha	11,270	6,39%
5	Espanha	0,677	4,18%	5	Bélgica	8,383	4,75%
6	Alemanha	0,637	3,93%	6	Indonésia	6,439	3,65%
7	Tailândia	0,533	3,29%	7	França	5,995	3,40%
8	França	0,490	3,02%	8	Países Baixos	4,990	2,83%
9	Índia	0,448	2,76%	9	Espanha	3,683	2,09%
10	Vietnã	0,382	2,35%	10	Polônia	3,435	1,95%
11	Austrália	0,378	2,33%	11	Índia	2,534	1,44%
12	Hong Kong (China)	0,323	1,99%	12	Portugal	2,068	1,17%
13	Argentina	0,322	1,99%	13	Hong Kong (China)	2,045	1,16%
14	Países Baixos	0,312	1,93%	14	EUA	1,414	0,80%
15	Áustria	0,301	1,85%	15	Camboja	1,365	0,77%
-	-	-	-	19	Brasil	1,264	0,72%
	Demais Países	4,528	27,91%		Demais Países	22,530	12,78%
	Mundo	16,220	100,00%		Mundo	176,327	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2023).

Nota: Couro e peles – produto 41; Calçados – produto 64 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

1.3 Exportações e importações de calçados do Brasil e regiões

De 2021 a 2024, devido às regiões Nordeste e Sul, o Brasil apresentou consistentes superávits comerciais na indústria de calçados, com uma média de US\$ 788,3 milhões de saldo positivo. As exportações brasileiras cresceram 2,6% entre 2021 (ano do início da recuperação da pandemia de Covid-19) e 2024, mas o Nordeste decresceu 8,7% no período. Em 2024, o Nordeste representou 30,4% das exportações do País, destacando-se como um polo regional de exportação de calçados. As exportações de calçados do Brasil expandiram até 2022, mas a partir de 2023, iniciaram queda (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Brasil e Regiões – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados – 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Região	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Norte	465.357	557.716	340.331	263.051	
Nordeste	356.567.096	479.078.552	421.581.930	325.629.920	
Centro-Oeste	515.800	89.355	849.883	3.067.338	
Sudeste	152.303.474	234.754.283	175.790.011	139.364.522	
Sul	533.459.401	755.361.014	665.154.683	601.592.277	
Brasil	1.043.311.128	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	
Importações					
Norte	83.541	351.619	910.898	2.431.289	
Nordeste	23.598.422	18.310.521	22.369.067	27.730.692	
Centro-Oeste	10.684.221	10.159.395	8.113.669	8.401.945	
Sudeste	241.431.019	330.711.483	405.440.920	438.314.263	
Sul	35.252.164	37.899.247	34.638.889	36.591.974	
Brasil	311.049.367	397.432.265	471.473.443	513.470.163	
Saldo do Balanço Comercial					
Norte	381.816	206.097	-570.567	-2.168.238	
Nordeste	332.968.674	460.768.031	399.212.863	297.899.228	
Centro-Oeste	-10.168.421	-10.070.040	-7.263.786	-5.334.607	
Sudeste	-89.127.545	-95.957.200	-229.650.909	-298.949.741	
Sul	498.207.237	717.461.767	630.515.794	565.000.303	
Brasil	732.261.761	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).
Nota: Calçados - produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” ou do “exterior”.

1.4 Exportações e importações de calçados dos estados do Brasil

No Brasil, em 2024, os estados de maior exportação de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo (**Tabela 4**), respectivamente. O Ceará foi o maior exportador no Nordeste, com vendas ao exterior de US\$ 199,8 milhões, equivalente a 18,7% das exportações do Brasil. A Bahia vem em seguinte, com US\$ 83,0 milhões e 7,8% de participação nas exportações do Brasil. Em 2022, assim como na exportação, o Ceará foi também o maior na produção de couro e calçados da Região, seguido pela Bahia e Paraíba (**Tabela 5**). Com informações da Abicalçados (2024), quando se considera a exportação em termos de pares de calçados, o Ceará foi o maior exportador em 2023 (36,6 milhões de pares), seguido do Rio Grande do Sul (35,3 milhões de pares) e Paraíba (17,6 milhões), com predominância de materiais sintéticos (principalmente chinelos) e de couro, no Nordeste.

Tabela 4 – Brasil e estados – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados, em ordem decrescente das exportações de 2024, de 2021 a 2024 (US\$ 1,00 corrente)

Estados	2021	2022	2023	2024	Minigráfico
Exportações					
Rio Grande do Sul	495.956.377	703.308.421	623.429.166	568.225.305	
Ceará	225.451.512	292.372.187	266.781.014	199.753.114	
São Paulo	95.875.848	141.870.811	113.023.152	94.150.483	
Bahia	61.642.907	93.139.280	81.928.358	83.014.019	
Paraíba	58.479.815	77.622.680	64.476.947	41.689.141	
Minas Gerais	53.118.314	88.734.950	57.095.150	40.415.059	
Santa Catarina	27.371.494	41.194.504	29.454.356	22.307.100	
Demais Estados	25.414.861	31.598.087	27.528.695	20.362.887	
Brasil	1.043.311.128	1.469.840.920	1.263.716.838	1.069.917.108	
Importações					
Rio Grande do Sul	4.690.464	5.001.818	5.457.896	7.515.053	
Ceará	14.451.783	10.756.419	7.319.579	9.468.023	
São Paulo	189.622.484	240.538.190	158.407.151	120.355.261	
Bahia	1.618.260	5.696.180	13.177.139	15.873.908	
Paraíba	6.615.085	0	9.680	18.903	
Minas Gerais	22.813.306	51.360.145	204.412.277	274.222.229	
Santa Catarina	15.520.979	21.020.280	18.843.774	19.995.271	
Demais Estados	55.717.006	63.059.233	63.845.947	66.021.515	
Brasil	311.049.367	397.432.265	471.473.443	513.470.163	
Saldo do Balanço Comercial					
Rio Grande do Sul	491.265.913	698.306.603	617.971.270	560.710.252	
Ceará	210.999.729	281.615.768	259.461.435	190.285.091	
São Paulo	-93.746.636	-98.667.379	-45.383.999	-26.204.778	
Bahia	60.024.647	87.443.100	68.751.219	67.140.111	
Paraíba	51.864.730	77.622.680	64.467.267	41.670.238	
Minas Gerais	30.305.008	37.374.805	-147.317.127	-233.807.170	
Santa Catarina	11.850.515	20.174.224	10.610.582	2.311.829	
Demais Estados	-30.302.145	-31.461.146	-36.317.252	-45.658.628	
Brasil	732.261.761	1.072.408.655	792.243.395	556.446.945	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do MDIC (2024).

Nota: Calçados – produtos 6401 a 6406 do Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification. Valores do Brasil excetuam mercadorias “não declarada” ou do “exterior”.

2 Produção de couro e calçados dos estados do Brasil

O Valor Bruto da Produção (VBP) de couro e calçados do Brasil alcançou mais de R\$ 59,2 bilhões em 2022, recuperando-se da queda de produção (R\$ 33,4 bilhões em 2020) devido à pandemia de Covid-19, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2022). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 17,3 bilhões, equivalente a 29,4% do total do Brasil, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região no País. Ceará, o maior produtor do Nordeste, Bahia e Paraíba concentram 26,5% e 90,3% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 58,1% do que é produzido no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e estados – Valor Bruto da Produção (VBP) industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2022 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	18.524.071	31,28
Ceará	8.514.094	14,38
São Paulo	7.367.092	12,44
Minas Gerais	5.514.707	9,31
Bahia	4.335.721	7,32
Paraíba	2.846.058	4,81
Paraná	2.333.456	3,94
Mato Grosso do Sul	1.871.771	3,16
Santa Catarina	1.756.040	2,97
Goiás	1.656.981	2,80
Mato Grosso	999.944	1,69
Pernambuco	703.841	1,19
Demais Estados	2.801.203	4,73
Brasil	59.224.979	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

A Abicalçados (2024) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 224,9 milhões de pares em 2023, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 206,6 milhões. Sobral (CE) e Campina Grande (PB) são os maiores polos produtores de pares de calçados do Nordeste.

3 Atividades econômicas das indústrias de couro e calçados do Brasil, segundo o IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas da indústria de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil a seguir, é a das classes do IBGE, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos do CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

4 Microrregiões com maiores valores de remuneração das indústrias de couro e calçados

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o VBP da indústria. O valor da produção tende a ter correlação positiva maior com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em maquinário e equipamentos da indústria estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** apresenta o ranking das 10 maiores microrregiões do Brasil em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2023. Porto Alegre (RS) lidera como a principal

microrregião produtora no Brasil. Quatro microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste se destacam entre as 10 primeiras posições do ranking nacional: Campina Grande (PB), com a maior remuneração dos trabalhadores da indústria de couro e calçados na Região, Sobral (CE), Pacajus (CE) e Feira de Santana (BA).

Tabela 6 – Microrregiões geográficas do Brasil – Ranking nacional das 10 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	106.218.109
2	Gramado-Canela	RS	67.287.030
3	Divinópolis	MG	38.372.343
4	Franca	SP	34.983.871
5	Lajeado-Estrela	RS	23.152.799
6	Birigui	SP	21.847.871
7	Campina Grande	PB	20.871.640
8	Sobral	CE	20.663.112
9	Pacajus	CE	20.662.480
10	Feira de Santana	BA	17.053.991

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

A **Tabela 7** mostra as 30 maiores microrregiões de remuneração do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados.

Tabela 7 – Microrregiões geográficas do Brasil da área de atuação do Banco do Nordeste – As 30 maiores em termos de valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados, além das já citadas na Tabela 6, e seus rankings nacionais – 2023

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
12	Itapetinga	BA	13.770.507
13	Baixo Jaguaribe	CE	12.975.567
14	Itaberaba	BA	11.070.847
16	Sertão de Quixeramobim	CE	10.556.232
18	Santo Antônio de Jesus	BA	9.128.696
20	Jequié	BA	8.931.110
22	Itapipoca	CE	8.250.537
23	Vitória da Conquista	BA	8.192.292
24	Cariri	CE	7.987.696
25	Fortaleza	CE	7.556.095
26	Brejo Santo	CE	6.959.885
28	Montes Claros	MG	6.403.707
33	João Pessoa	PB	5.242.256
37	Serrinha	BA	4.399.727
39	Tobias Barreto	SE	4.191.535
43	Santa Quitéria	CE	3.191.486
46	Ilhéus-Itabuna	BA	2.641.873
47	Uruburetama	CE	2.628.943
48	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.598.947
49	Sertão de Senador Pompeu	CE	2.592.284
53	Imperatriz	MA	2.461.979
59	Iguatu	CE	1.979.508
60	Carira	SE	1.765.401
62	Canindé	CE	1.616.135

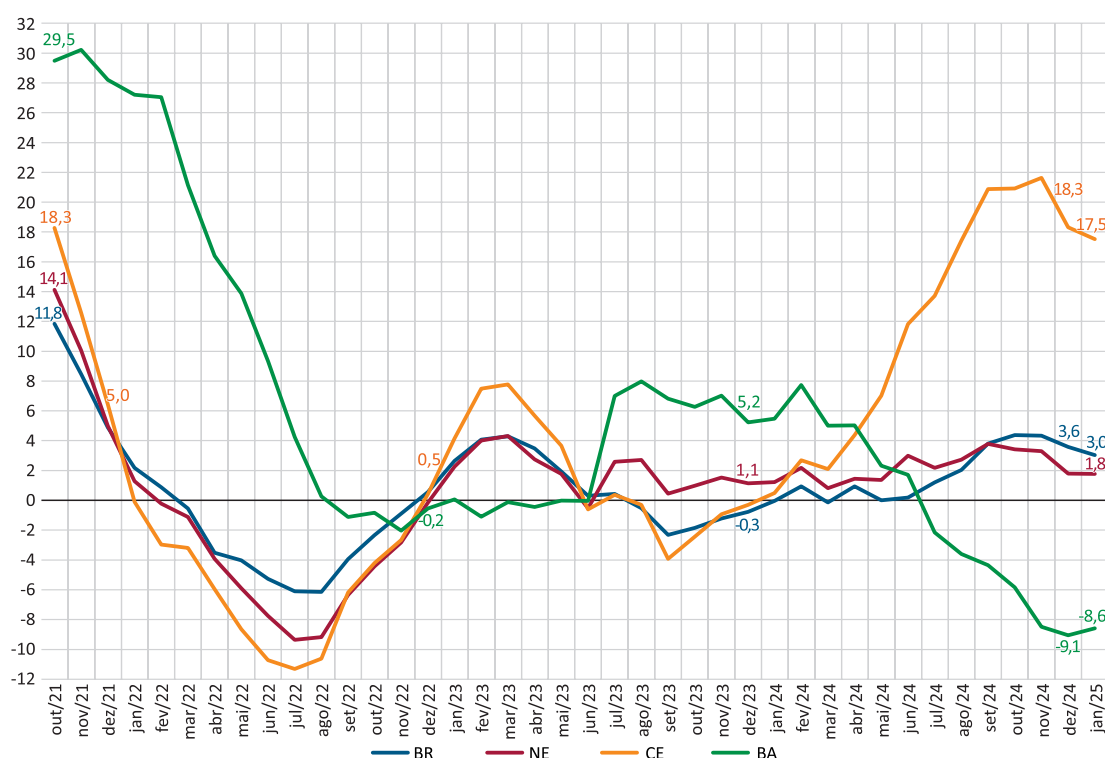
Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
65	Alagoinhas	BA	1.571.092
71	Médio Curu	CE	1.246.404
76	Entre Rios	BA	1.109.363
86	Petrolina	PE	817.410
93	Cascavel	CE	731.203
95	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	722.052

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Quadro 1 e MTE (2023).

5 Desempenho das indústrias de couro e calçados do Brasil, Nordeste, Ceará e Bahia

Como pode ser visto no **Gráfico 2**, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, desde outubro/2021 vinha ocorrendo a desaceleração do crescimento da produção e o retorno à recessão (exceto a Bahia) se deu a partir de março/2022, sob efeito das terceira e quarta ondas da Covid-19, da guerra da Rússia (a partir de fevereiro/2022) e do *lockdown* de cidades da China, tudo isto somado ao aumento da taxa básica de juros da economia do Brasil. O efeito deste último ainda é predominante e com influência no desempenho da produção de couro e calçados. O mês de janeiro/2025 ainda apresentou baixa taxa de variação da produção para Bahia (-8,6% e tendência de estabilidade nos últimos 3 meses), mas com taxas positivas para Nordeste (1,8%), Brasil (3,0%) e Ceará (17,5% e tendência de queda nos últimos 3 meses).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de couro e calçados do Brasil, do Nordeste, do Ceará e da Bahia, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – outubro/2021 a janeiro/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

6 Perspectivas para as indústrias de couro e calçados para 2025

- O aumento real do salário-mínimo e a maior competitividade do calçado brasileiro frente ao “tarifaço” de importações americano devem estimular a procura interna e externa em 2025. Contudo, o alto patamar da taxa básica de juros da economia (14,25% a.a.), o alto comprometimento da renda

das famílias com dívidas, a competição com plataformas de e-commerce estrangeiras, principalmente as chinesas, podem diminuir o crescimento da produção de calçados.

- A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados, 2025) informou que o imposto de importação para calçados brasileiros nos Estados Unidos está em média, 17,3% e com o adicional de 10%, a tarifa passará a 27,3%. Já China, Vietnã e Indonésia, que têm um market share de 58%, 24% e 8% no país norte-americano, respectivamente e pagam uma média de 17,3%. Com os adicionais, os países passarão a pagar taxas de importação de 51,3%, 63,3%, 49,3%, respectivamente e assim o “tarifaço” deve deixar o preço brasileiro mais competitivo.
- Para 2025, o IEMI (2025) projetou que a produção de calçados no Brasil aumentaria 3,9%, alcançando 918,6 milhões de pares, em comparação com o ano anterior. A receita de produção foi estimada em R\$ 44,7 bilhões, representando uma variação de 7,7% em termos nominais, ou seja, sem descontar a inflação. No âmbito do comércio internacional, as projeções indicam uma queda (-7,6%) nas exportações em termos de volume de pares e um recuo (-10,4%) em valores (US\$ FOB) para o ano de 2025. Quanto às importações, espera-se um crescimento (28,0%) no número de pares importados e uma alta (22,0%) em valores (US\$ FOB). Em relação ao consumo interno aparente (que engloba a produção não exportada mais as importações) de calçados, espera-se um aumento de 6,3% no volume de pares, correspondendo a um aumento de 10,8% em valores nominais (R\$) em relação ao ano anterior.

7 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	• Setor com fraco nível regulatório, haja vista a estrutura de mercado ser de alta competição.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	• Tendência de as empresas atenderem aos requisitos de ASG, em que seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera devido ao processo de produção. Devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	• Nível médio de organização do setor. Principal entidade é a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).
Resultados das empresas que atuam no setor	• Indústrias de couro e calçados com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2023 e 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 18,4% e média da margem EBITDA de 15,3%, conforme EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	• Expansão da produção no longo prazo. Para curto e médio prazos, a tendência é de estabilidade ou declínio, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (14,25% a.a.) e da concorrência das plataformas de e-commerce estrangeiras que facilitam as importações, principalmente da China.

Referências

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório setorial da indústria de calçados do Brasil 2024**, 2024. Disponível em: <http://abicalcados.com.br/publicacoes>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ABICALÇADOS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Indústria calçadista repercute “tarifaço” de Donald Trump**, 2025. Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/conteudo/noticias/industria-calcadista-repercute-tarifaco-de-donald-trump>. Acesso em: 10 abr. 2025.

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com>. Acesso em: 15 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Industrial Anual (PIA): Valor bruto da produção industrial (mil reais), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>. Acesso em: 31 mar. 2025.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice), 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 31 mar. 2025.

_____. **Concla – Comissão Nacional de Classificação**, 2024. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>. Acesso em: 31 mar. 2025.

IEMI – INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Termômetro IEMI Calçados**: Estimativas do mercado brasileiro, janeiro a dezembro de 2025. Edição: março/2025. 9p. 2025. (*EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE*).

ITC – INTERNATIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map – Trade statistics for international business development**, 2023. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 31 mar. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, couro e calçados, 2023. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 30 mar. 2025.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT, ISIC Revision 3**, 2022. Disponível em: <https://stat.unido.org/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>